

## Trabalhos Científicos

**Título:** Negativação De Anti-Hiv Aos 12 Meses Em Lactentes Expostos Ao Vírus Da Imunodeficiência Humana

**Autores:** AMANDA MILMAN MAGDALENO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), MAITHE ANTONELLO RAMOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)), ANDREA LUCIA CORSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)), ISABELLA PASSOS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)), ROBERTA RAHAL ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)), LUCIANA FRIEDRICH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS))

**Resumo:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na pediatria foi descrita pela primeira vez em 1982. Atualmente, observa-se um aumento significativo dos pacientes expostos verticalmente ao HIV no Brasil e no mundo, apesar da queda das taxas de novas infecções por transmissão vertical (TV). É de extrema importância uma definição precisa de qual é o melhor momento para o diagnóstico definitivo ou para a exclusão da infecção pelo HIV nos lactentes expostos a esse vírus. Verificar a prevalência de testes de sorologia anti-HIV reagentes aos 12 meses de idade em lactentes expostos intraútero ao HIV. Comparar os pacientes de alto e baixo risco para TV em relação à negativação do exame aos 12 meses. Verificar a associação dos fatores de risco neonatais e maternos relacionados à negativação do anti-HIV aos 12 meses. Estudo transversal aninhado em uma coorte, realizado no Serviço de Neonatologia e Ambulatório de Infectologia Pediátrica de um hospital terciário do sul do Brasil, referência para gestantes HIV positivas. A amostra foi constituída por nascidos vivos de mães soropositivas para HIV, nascidos no período de 1º de maio de 2020 a 31 de outubro de 2022. Foram excluídos os pacientes que não realizaram seguimento ambulatorial, os que não coletaram anti-HIV aos 12 meses de idade ou os confirmados como infectados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Durante o seguimento, de acordo com as Diretrizes do Ministério da Saúde brasileiro, todos os pacientes realizaram o teste de sorologia Elisa anti-HIV aos 12 meses de idade. Entre os 80 casos incluídos, 50 apresentavam o teste anti-HIV reagente aos 12 meses de idade, correspondendo a uma prevalência de positividade de 63,3% (50/79, pois 1 caso foi excluído da análise por resultado indeterminado do anti-HIV). Houve mais RN de baixo risco (65,5%) com sororeversão do anti-HIV aos 12 meses, quando comparados aos de alto risco (34,5%). Foram analisadas as possíveis associações entre fatores de risco maternos e do RN com a permanência da positividade do anti-HIV aos 12 meses de idade. Entre estas, o tratamento materno irregular e a carga viral (CV) materna elevada apresentaram um valor de p limítrofe ( $p=0,084$  e  $p=0,057$  respectivamente). Este estudo encontrou uma grande prevalência de pacientes com o teste Elisa anti-HIV reagente aos 12 meses e uma associação limítrofe entre a persistência de anti-HIV reagente aos 12 meses com o tratamento materno irregular e CV materna elevada. Embora não tenha havido significância estatística, os RN de baixo risco para TV apresentaram uma sororeversão do teste Elisa anti-HIV mais precoces quando comparados aos de alto risco. A coleta mais tardia, entre 15 e 18 meses, deve ser considerada.